

A RECREAÇÃO FAVORECENDO A REABILITAÇÃO DA CRIANÇA HOSPITALIZADA

Elisandra Silva de Castro¹

Giovana Calcagno Gomes²

Introdução: Segundo Casara, Generosi e Sgarbi (2007), os pacientes internados em hospitais enfrentam muitas dificuldades. Entre elas, o ambiente desconhecido, a distância do grupo familiar e o convívio com pessoas estranhas. Frente a este contexto as crianças hospitalizadas podem sentir-se agredidas, tanto física como emocionalmente, pois são submetidas a diversos procedimentos dolorosos, podendo associar o ambiente à administração de medicamentos, procedimentos invasivos além de sentirem-se limitadas à enfermaria na qual estão alocadas. O lúdico, no hospital, abre a possibilidade das enfermeiras transformarem o cotidiano do cuidado pelo bom humor e descontração no falar e no agir, tornando o convívio acolhedor, divertido e agradável. A alegria e a descontração propiciadas pelo brincar são expressões lúdicas que qualificam o cuidado da enfermeira. Configuram-se como restauradoras da saúde facilitando a interação, promovendo o processo de socialização e comunicação. (BEUTER, ALVIM, 2010). Cibreiros (2001) refere que é atribuição do enfermeiro no exercício de sua profissão garantir de forma humanizada o atendimento o que significa incorporar o brincar como uma tecnologia de cuidado à criança. Suas necessidades de recreação devem ser atendidas de acordo com cada faixa etária, visando à prevenção de efeitos estressantes que a hospitalização possa causar. **Objetivo:** Conhecer como o brincar pode intervir positivamente no processo de internação da criança hospitalizada, na visão dos seus acompanhantes e dos profissionais de saúde. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa, foi realizado no segundo semestre de 2011 com 21 familiares e seis profissionais da equipe de enfermagem atuantes no setor que participaram de atividades lúdicas junto com as crianças. Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas realizadas, após a realização de visitas semanais na unidade. Nestas proporcionaram-se atividades lúdicas com duração de duas horas. A análise dos dados deu-se pela técnica de Análise

¹ Discente 9ª série da graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

² Docente da Escola de Enfermagem da FURG

temática. **Resultados:** A partir da análise temática surgiram quatro categorias: A visão do hospital para a criança, O hospital sem o brincar, Contribuições do brincar para a criança hospitalizada e Estratégias para favorecer o brincar no hospital. As crianças internadas geralmente são submetidas a procedimentos invasivos e dolorosos, necessários à sua recuperação, mas causadores de intenso sofrimento e medo. O brinquedo possibilitaria a quebra da monotonia de não ter com o que se entreter. Como o brincar faz parte no mundo da criança a falta do brincar torna o ambiente hospitalar triste, deixando os familiares acompanhantes e a criança estressados e a criança apática pela falta de estimulação. Os profissionais da equipe de enfermagem referem ter vontade e querer incorporar atividades lúdicas ao seu fazer. No entanto, o pequeno número de funcionários, e a grande demanda de trabalho impedem um maior envolvimento e motivação para incorporação dessas atividades ao cuidado, sentem-se sem apoio apesar de entenderem que o brincar qualificaria mais o seu fazer. Referem que passam a agir de forma automática e que os cuidados que realizam são prioridades em relação ao brincar. Evidenciou-se que através do brincar a criança se conecta com o mundo de fora do hospital podendo não se sentir em um ambiente estranho. Brincar auxilia a criança a ficar alegre mantendo a esperança na sua recuperação, sentindo-se animada, empolgada, descontraída, disposta, participativa, à vontade, calma, gratificada, sem vontade de ir embora do hospital. A atividade lúdica possibilita aos profissionais da equipe conquistar a confiança das crianças. Eles utilizam algumas estratégias para favorecer o brincar no hospital como: montar a sala de recreação, lotando-a com brinquedos e materiais para que a criança tenha um local no qual saiba que não será submetida a nenhum procedimento; o uso de cores e desenhos infantis nas paredes das enfermarias, mantendo o ambiente alegre e permitindo distração até para as crianças confinadas ao leito; o uso de jalecos coloridos e o brincar com a criança antes dos procedimentos de forma a minimizar seus medos e consolidar uma relação de confiança facilitadora do conhecimento e recuperação da criança. **Conclusão:** A partir destes dados concluiu-se como é importante o brincar no hospital como forma de qualificar a assistência prestada e contribuir para um atendimento mais humanizado às crianças. Torna-se necessário que os profissionais de saúde atuantes na Pediatria reflitam sobre a importância de estabelecer uma relação afetiva com os pacientes, utilizando o brinquedo como estratégia terapêutica com vistas a um resultado mais satisfatório no seu tratamento resgatando o ser criança em cada um dos pacientes ali internados.

Bibliografia:

CASARA, A; GENEROSI R.A. SGARBI, S. A recreação terapêutica como forma de intervenção no âmbito hospitalar. **Revista Digital - Buenos Aires** - Ano 12 - N° 110 - Julio de 2007.

CIBREIROS, S.A. **A Comunicação do Escolar Por Intermedio Dos Brinquedos**: Um Enfoque para a Assistencia de Enfermagem nas Unidades de Cirurgia Pediatrica. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2001.

BEUTER, M; ALVIM, N.A.T. Expressões lúdicas no cuidado hospitalar sob a ótica Brasil. Câmara dos deputados. **Estatuto da criança e do adolescente**: Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, Lei nº 8.242, de 12 de outubro de 1991, e convenção sobre os direitos da criança. 4ª ed. Brasília (DF): Câmara dos Deputados; 2003.